

## As idéias políticas de Pierre Elliott Trudeau

**E**LE tem sido, sem favor, a mais fulgurante personagem da cena política do Canadá faz quase quinze anos e, também, a mais controversa. Líder carismático, orador de grande vãos, fluente nas duas línguas do país, capaz de arrastar em pós si as massas, mestre em explicar sutilezas do Direito Constitucional, de resposta pronta e contundente, Pierre Elliott Trudeau é mais do que um político, um estadista de fama internacional. E não errou John Saywell quando, na introdução ao livro "Federalism and the French Canadians", do primeiro-ministro, afirmou: "To many people, Pierre Elliott Trudeau has seemed enigmatic and paradoxical". E parece o mesmo. Derrotado nas eleições gerais de 1979 pelo conservador Joe Clark, já no ano seguinte conseguia voltar ao posto de primeiro-ministro, ao serem convocadas eleições antecipadas, um golpe de inexperiência do jovem Primeiro-Ministro Clark que, como tantos outros políticos canadenses, não contava com o ressurgimento de Trudeau na ribalta política. Efetivamente, o líder liberal manifestara a sua intenção de retirar-se da política após ter governado o Canadá por onze anos. Mas esse político flamboiante e imprevisível, que não é de poupar os adversários, soube tirar partido das medidas governamentais de seu opositor, que, infelizmente, não haviam caído na simpatia popular. E voltou ao poder, desta vez com mais ímpeto, com mais idéias reformistas e querendo apagar, a curto prazo, as marcas da questão quebequense, que permanece viva na bela província de língua francesa e que tem como arauto um líder não menos carismático e não menos habilidoso como é o Premier René Lévesque.

Mas o Canadá desta segunda gestão de Trudeau estava ameaçado de dividir-se, com a intensa campanha levada a efeito pelo Premier Lévesque e seu bem organizado Parti Québécois. Trudeau viu, então, que era tempo de drásticas modificações na estrutura política da federação, se a quisesse manter intacta. Teve que enfrentar, logo, o plebiscito quebequense, no qual 59,5% dos eleitores votaram em favor da manutenção dos vínculos com o resto da federação, como mais uma província. Entra direto na campanha contra o plebiscito quebequense e, com muito cuidado, evita ferir a sensibilidade dos habitantes de língua francesa da província rebelde. Evita falar de "nação canadense", mas de "povo do Canadá". Foi uma campanha de sutilezas, em que Trudeau usou de todo o seu fascínio pessoal e todo o seu talento oratório, o que cresce tendo em vista que maneja o francês e o inglês com a mesma desenvoltura. Aliás, dando o maior exemplo de sua teoria do bilingüismo nacional, ele discursa nos dois idiomas, passando de um para o outro com muita facilidade. E o resultado é que se sagrou vitorioso, uma vez mais, e diria, depois, no seu discurso ante a convenção nacional do Partido Liberal do Canadá, em Winnipeg, em 4 de julho de 1980: "When Quebecers turned down option which would have had all the laws for Québec being made by the Québec government, that meant that they accepted the option of a Canadian government for all Canadians, for all people living in this country which is called Canada. And that, after, all, was what Quebecers wanted - to stay in Canada". Ele queria salvar a federação. E salvou, ainda que usasse de todos os métodos e da máquina do governo. Mas tudo valia "para preservar a unidade", como declararia a repórteres que acompanharam o desenrolar da campanha. Ele atacou, rija-mente, o Premier Lévesque e a tal ponto que foi acusado pelo Premier Bennett de levar adiante uma vendetta pessoal, do que se defendeu com veemência. "Não acredito que exista nada de pessoal entre o Sr. Lévesque e eu", diria depois.

O primeiro-ministro, após a ameaça de sucessão do Quebeque, tratou de cimentar as bases do governo central, fortalecendo-o em detrimento da autonomia dos governos provinciais, o que não foi bem recebido. Ele foi outra vez acusado, desta vez de querer destruir a feição da federação, democrática e parlamentar, levando o Estado canadense

para o republicanismo, o que repugna à vasta maioria dos cidadãos, nados e vividos sob o sistema parlamentar, a federação como a conhecemos e a monarquia, porquanto o chefe do Estado continua a ser a Rainha da Grã-Bretanha. E teve início uma série de conversações, reunião e discussões do primeiro-ministro com os primeiros regionais, e Trudeau viu que a situação ficava mais difícil, encontrando cerrada oposição por parte dos governos provinciais. Apenas New Brunswick, Ontario e Saskatchewan ficaram do lado do primeiro-ministro, mas mesmo essas províncias exigiam que uma Carta dos Direitos e Liberdades para cada uma das províncias ficasse integrada à Constituição que brotaria desse acordo governo central-governos locais. Trudeau propunha que o British North America Act, de 1867, fosse devolvido ao Canadá e não mais sujeito à supervisão do Parlamento britânico. Assim, os britânicos deixariam essa posição secular de protetores ou garantes da vida administrativa do Canadá. Para os mais conservadores isso soava como um rompimento com a Coroa, enquanto outros achavam que se enfraqueceria a autonomia das províncias, que se reuniram para definir uma estratégia contra Trudeau. O primeiro-ministro agiu, então, de modo unilateral, pedindo ao Parlamento britânico que renunciasse a esse direito de supervisão. A situação continuou num impasse e o negócio terminou na Suprema Corte com uma vitória de Pirro... E Trudeau declarou, irritado, que desejava remover do Canadá "the dubious distinction of being the only independent country in the world that doesn't have the power to amend its own Constitution" (in "The Prime Minister's Speech to the National Convention of the Liberal Party of Canada Winnipeg, July 4, 1980, pág. 9).

**T**RUDEAU é excessivamente sutil, pelo menos para nós, brasileiros, quando trata desses delicados assuntos de parlamentarismo, democracia parlamentar, federação, emenda constitucional, confederação, autonomia regional, poderes do governo central. As vezes brinca com as definições, como quando fala de "patriation of the Constitution" e no que isso importa. Defende-se de não querer introduzir o republicanismo, como frisei acima, e que só deseja é fortalecer a federação através de um governo central que fique com todas as responsabilidades de âmbito federal, deixando às províncias as suas competências regionais. Seria mesmo? Estudiosos da questão quebequense acham, porém, que o primeiro-ministro deseja, mais que tudo, evitar a concretização da ameaça do Parti Québécois de que o Quebeque terá, ou cedo ou tarde, o seu encontro com a história, consoante palavras do Premier Lévesque. Note-se que, apesar de ter sido derrotado no plebiscito, René Lévesque foi confirmado como primeiro-ministro do Quebeque e o seu partido venceu as eleições provinciais espetacularmente. Por ocasião do fechamento da reunião de primeiros-ministros sobre a Constituição, em 13 de setembro de 1980, Pierre Elliott Trudeau teve acirrada discussão com o Premier Brian Peckford a cerca do que ele entendia por federação canadense, concluindo, com asperza, que "Canada is more than a free association of provinces".

É muito cedo para dizer-se se o Primeiro-Ministro Trudeau conseguiu o seu desideratum e o que pode vir depois dele. O movimento do Quebeque está latente, apesar da derrota inicial, os demais primeiros-ministros se sentem enfraquecidos com as modificações propostas por Trudeau. Mas ele está sendo sincero: o que deseja mesmo é manter a unidade do vasto país e manter a federação, ainda que a desnature um pouco para padrões canadenses. Nunca Pierre Elliott Trudeau foi tão honesto e tão patriota, quanto nos últimos dois anos. E nunca, também, foi tão fiel às suas idéias políticas e ao seu conceito de federalismo, do que desde o seu retorno ao Governo!